

Apresentação Volume Temático II

Bilinguismo para surdos: Um olhar histórico, social, educacional e linguístico

Kleber Aparecido da, SILVA (UnB)¹
Sônia Margarida Ribeiros, GUEDES (UnB/SEEDF)²
Tatiana Rosa Nogueira, DIAS (UnB)³
Patrícia, TUXI (UnB)⁴
Adolfo, TANZI NETO (UFRJ)⁵

O segundo volume do dossiê temático: *Bilinguismo para surdos: um olhar histórico, social, educacional e linguístico* da Revista The Specialist é uma nova possibilidade para leituras de grande importância na área do Bilinguismo das línguas de sinais. Por meio desse número é possível compreender a vastidão que esse conceito hoje abarca nas mais diversas áreas do conhecimento e como ainda há muito a ser explorado, como os próprios autores afirmam. Apesar de ser uma coletânea escrita por várias mãos apresenta, na verdade, um único objetivo: oportunizar a leitura de novos autores e suas respectivas pesquisas que trazem um olhar contemporâneo sobre o bilinguismo no universo das línguas de sinais (GESSER, 2009; QUADRO, 2019).

Para uma melhor leitura, dividimos o dossiê em três partes: a primeira que vai até o artigo de número cinco tem como foco o bilinguismo em contextos distintos e formas diversificadas, saindo da ideia padrão de bi(duas) linguístico (línguas). A segunda parte contempla do sexto ao décimo artigo e aponta experiências que ocorrem nas práticas de ensino desde o nível infantil até o superior, envolvendo espaços e o aprendizado na conjuntura do bilinguismo. Por fim, a terceira parte traz temas que estão em pleno desenvolvimento no ambiente acadêmico: i) o ensino de língua estrangeira para surdos; ii) a

¹ Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; <https://orcid.org/0000-0002-7815-7767>; kleberaparecidodasilva@gmail.com.

² Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; <https://orcid.org/0000-0003-3377-3985>; son.ninha@hotmail.com

³ Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7851-6539>; trndias@gmail.com

⁴ Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0210-5303>; ptuxiinterprete@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0347-7077>; adolfofotanzi@letras.ufrj.br

produção textual na perspectiva do surdo e seu conceito de aprendizado e de construção de língua e iii) o olhar do usuário e pesquisador surdo sobre dicionários bilíngues. Essa terceira e última parte do dossiê alberga do décimo primeiro ao décimo terceiro artigo.

Neste segundo Volume, iniciamos com o artigo “Educação especial e inclusiva na perspectiva do ensino bilíngue”, os autores Antônio Luiz Alencar MIRANDA, Ana Rosária Soares da SILVA e Shirlane Maria Batista da Silva MIRANDA apresentam uma reflexão sobre a Educação Especial na perspectiva do ensino bilíngue. O destaque do texto é para a escola bilíngue, que, segundo os autores, deve ser percebida não apenas como uma obrigação institucional, mas como uma ação que não se pode mais adiar, de forma que o sistema precisa tornar a escola bilíngue algo contínuo e real. Segundo o texto, isso é premente para a sustentação à inclusão educacional de pessoas surdas.

Logo após, temos “Educação bilíngue para surdos em Barcelona – Espanha. “O texto foi escrito por Neuma CHAVEIRO, Dolors RODRÍGUEZ-MARTÍN e Juliana Guimarães FARIA. As autoras apresentam um novo trilhar da educação bilíngue de surdos em Barcelona e abordam um campo que há bem pouco tempo era ainda um tabu nas conversas acadêmicas: o surdo implantado. O artigo faz uma análise descritiva de como se dá a organização bilíngue desse novo sujeito surdo bilíngue implantado.

O terceiro artigo elaborado por Michelle MUSSATO e Claudete CAMESCHI tem como título “Bilinguismo para surdo. Bilinguismo para indígena. Como (deve) se configura(r) o universo linguístico de um surdo indígena?” O tema que é um novo trilhar no campo das línguas de sinais que apresenta os processos de constituição identitária do sujeito surdo indígena, com foco no povo Terena, o qual se encontra inserido em ambiente linguístico permeado por quatro línguas: i) a língua de sinais emergentes, constituída no seio familiar; ii) a língua indígena local; iii) a língua portuguesa na modalidade escrita e iv) a Libras. As autoras destacam a necessidade de políticas linguísticas que se constituam a partir de uma educação plurilíngue ou translíngue que contemple as perspectivas culturais, com o devido respeito a cada instância de saber-poder e ao processo de constituição de um sujeito surdo indígena.

Em seguida, temos a oportunidade de conhecer um dos frutos do projeto *Educação Bilíngue para surdos, escola e inclusão: entre o dito, o pretendido e o (re)feito* que foi contemplado pelo edital *Educação em Direitos Humanos e Diversidade*, CAPES/SECADI/2017 coordenado Kleber Aparecido da SILVA. Este em parceria com Milene Galvão BUENO apresentam o quarto artigo que compõe esta revista intitulado “Desdobramentos da organização curricular linguística de uma escola bilíngue para surdos no Distrito Federal”. O objetivo da investigação é tecer uma rede de reflexões sobre a chamada educação bilíngue para alunos surdos que está sendo implementada, em especial, nas escolas qualificadas como inclusivas e ou bilíngues, com destaque para a Escola Bilíngue Libras e português por Escrito de Taguatinga – EBT. A pesquisa propõe uma (re)formulação de políticas linguísticas que favoreçam a

educação bilíngue para surdos e a necessidade de se (re)pensar em um currículo bilíngue voltado para o ensino-aprendizado que potencialize medidas de se instalar um modelo educacional efetivo para surdos de todo Brasil.

Como último artigo desta primeira parte, temos “Práticas de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua no Instituto Federal Da Bahia: perspectiva bilíngue e intermediação sensível na sala de aula” elaborado por Alessandra de Azevedo Costa CALIXTO, Joseane dos Santos do ESPÍRITO SANTO e Rita de Cássia SOUTO MAIOR. As autoras apresentam reflexões sobre a implantação e as práticas de ensino/aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2) no Instituto Federal da Bahia – IFBA para estudantes Surdos do Ensino Médio e Superior. No artigo são analisadas as propostas de educação inclusiva e de educação bilíngue no sentido de refletir como essas propostas, ao levarem em conta questões políticas, sociais e culturais, contribuem para o aprendizado de uma L2.

Na segunda parte, temos como foco a prática no ensino: superior, médio, fundamental e infantil. O sexto artigo “Reflexões sobre o ensino/aprendizagem da Libras na educação superior” dos autores Severina Batista de FARIAS KLIMSA e Bernardo Luís Torres KLIMSA. O artigo busca refletir sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – Libras como segunda língua na educação superior. Perpassa pela análise da legislação atual e por questões didático- metodológicas, com o objetivo de contribuir para a formação de possíveis novas práticas pedagógicas e futuros docentes que poderão vir a atuar com surdos.

O sétimo artigo também faz uma reflexão acerca do ensino da língua de sinais no Brasil e tem como título “A disciplina de Libras no Ensino superior e seus impactos na visão dos licenciandos em relação à surdez e à Libras”. As autoras Fabíola Sucupira Ferreira SELL e Gabriele Cristine RECH participam de um projeto intitulado *Libras e Ensino* que tem por objetivo analisar e comparar a oferta da disciplina de Libras em duas instituições públicas. O contraste tem por finalidade averiguar como os licenciandos entendem o conteúdo no fim do semestre e o impacto da disciplina no decorrer da sua construção como futuro docente. No resultado da pesquisa, são apresentados os pontos de vista finais dos discentes que demonstraram uma mudança significativa a respeito da pessoa surda.

O oitavo artigo tem como título “Da inclusão para o bilinguismo: Autojulgamento de Surdos no Ensino Médio sob a perspectiva do Sistema de Avaliatividade”. Escrito por Lucas Eduardo Marques SANTOS e Fabíola A. Sartin Dutra Parreira ALMEIDA tem como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional. O objetivo foi analisar quais os elementos léxico-gramaticais os surdos utilizam em seus discursos ao realizarem avaliações que ocorrem no espaço escolar. Os autores evidenciam o subsistema de Atitude e analisam os elementos presentes no discurso dos surdos.

O próximo artigo escrito por Larissa PEREIRA GONÇALVES e Esmeralda FIGUEIRA QUEIROZ tem com título “Os desafios do professor intérprete de Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso na perspectiva da Teoria da Subjetividade”. Nesse texto é apresentada uma professora intérprete que atua em classe bilíngue mediada onde está inserido um aluno surdo com avaliação de Transtorno do Espectro Autístico. O relato se baseia nas práticas dessa profissional sob a luz da Teoria da Subjetividade de González Rey. Como relato final é apresentado ao leitor uma reflexão acerca da atuação desse professor que está como intérprete, com base na subjetividade social e na subjetividade individual.

O último artigo da segunda parte tem como espaço de pesquisa uma sala multisseriada destinada a ser uma brinquedoteca, localizada em uma escola no Estado de São Paulo. As autoras Milena Maria PINTO e Lara Ferreira dos SANTOS analisam, por meio de vídeo-gravações, o desenvolvimento da língua de sinais por crianças surdas nos momentos de brincadeiras e jogos. Após seis meses e uma análise qualitativa, as autoras indicam que a brincadeira ao ser prazerosa para a criança também é adequada e a agrada e, assim, a língua emerge de maneira natural. O décimo artigo da revista tem como título “A contribuição das brincadeiras para o aprendizado de Libras por crianças surdas”.

A terceira e última parte desse segundo volume da The Specialist traz três artigos que tem como fundo o aprendizado de uma língua estrangeira por surdos, tendo como tema a Produção Textual e a Terminologia das línguas de sinais. O décimo primeiro artigo escrito por Ana Paula BASTOS e Lilian Cristine HÜBNER, em sua introdução, já traz a indicação da pouca produção de estudos acadêmicos que versam sobre o aprendizado de língua estrangeira por surdos. Tendo como título “Influência Translinguística na Aprendizagem de Inglês por Surdos”, as autoras apresentam como ocorre o aprendizado da língua inglesa por surdos e qual as questões linguísticas da L1 – no caso a Libras e a L2 – no caso o português influenciam na aquisição da terceira. O diferencial apresentado é que toda a pesquisa prioriza as questões linguísticas do sujeito e não apenas as estratégias usadas para o ensino do aluno.

O décimo segundo artigo “Produção textual e surdez: A escrita de alunos surdos sob uma perspectiva cíclica e colaborativa” foi escrito por Reinildes DIAS e Eva dos Reis Araújo BARBOSA. As autoras apresentam produções de dois alunos surdos que participaram de um curso de redação com foco no processo seletivo do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. O trabalho demonstra ser uma apresentação do curso “Navegando no Universo Surdo: a Multimodalidade a favor do Ensino de Português como Segunda Língua em um Curso EAD”. Todo o processo é apresentado em seis seções e traz detalhadamente como foi construída a escrita desses alunos durante toda a metodologia.

O décimo terceiro artigo e último desta edição da revista traz um assunto que se encontra em constante crescimento na área das línguas de sinais. Escrito por Falk Soares Ramos MOREIRA e

intitulado “O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos” trata da Terminologia e Bilinguismo. O autor que tem como língua de instrução a Libras traz uma discussão acerca dos sinais apresentados em dicionários impressos e dicionários digitais. Segundo o autor, faz-se necessário uma atenção maior nas bases conceituais de organização dos sinais-termo apresentados, pois a falta de identificação do sinal com o conceito traz uma interferência na compreensão, por parte do surdo, para o entendimento efetivo dos conteúdos apresentados. Um alerta que deve ser compreendido e respeitado pelos profissionais que atuam nessa área.

Enfim, este segundo volume da Revista sob a temática *Bilinguismo para surdos: um olhar histórico, social, educacional e linguístico* é uma edição com muitos e diferentes olhares! Todos os artigos vêm com o desejo de despertar uma nova percepção acerca do Bilinguismo das línguas de sinais como um todo! Deseja também que possamos nos colocar na posição de subjetividade e possamos questionar que bilinguismo é um estado de direito e que, portanto, deve ser no mínimo reconhecido com uma política linguística da comunidade Surda .

Referências

GESSER, A. LIBRAS? *Que língua é essa?*: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. *LIBRAS – Linguística para o Ensino Superior – vol. 5*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.